

PRÁTICAS DE TECNOLOGIA SOCIAL DE UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.11068>

Recebido em: 2/7/2020

Aceito em: 7/5/2022

Diego Martins Dalbem¹, Nei Antonio Nunes², Jacir Leonir Casagrande³

RESUMO

Este estudo discute as práticas de Tecnologia Social da Associação Comunitária do Distrito de Taquaras (ACDT), no Estado Santa Catarina, Brasil. Para tanto, analisa os aspectos teóricos de Tecnologia Social (TS) e de Comunidade. Com base nos escritos de autores que compõem a Rede de Tecnologia Social (RTS), foram definidas as categorias da Tecnologia Social para o escrutínio da experiência comunitária da ACDT. A metodologia utilizada foi o estudo de caso qualitativo, com enfoque descritivo, a partir da revisão da literatura. Os instrumentos de pesquisa contam com entrevistas semiestruturadas e documentais com os gestores e associados da ACDT. Entre os resultados foi possível observar que a Associação em estudo é composta por grande parte da comunidade, que participa ativamente das atividades e, portanto, da vida cotidiana da Associação. A partir da análise da literatura existente acerca do tema e conforme revelado pela presença (em maior ou menor intensidade) dos sete elementos constitutivos da TS, ficou evidenciada a prática de Tecnologia Social nas ações comunitárias da ACDT.

Palavras-chave: tecnologia social; comunidade; associação comunitária.

SOCIAL TECHNOLOGY PRACTICES OF A COMMUNITY ASSOCIATION IN BRAZIL

ABSTRACT

This study discusses the Social Technology practices of the Taquaras District Community Association (TDCA), in the state of Santa Catarina, Brazil. Therefore, it analyzes the theoretical spectra of Social Technology (TS) and Community. Based on the writings of authors who make up the Social Technology Network (RTS), the categories of Social Technology were defined for the scrutiny of the TDCA community experience. The methodology used was a qualitative case study, with a descriptive focus, from the literature review. The research instruments have semi-structured and documentary interviews with TDCA managers and associates. Among the results, it was possible to observe that the association under study is composed of a large part of the community, which actively participates in the activities and, therefore, in the daily life of the association. From the analysis of the existing literature on the subject and as revealed by the presence (to a greater or lesser extent) of the seven constituent elements of the TS, the practice of Social Technology in the community actions of the TDCA became evident.

Keywords: social technology; community; community association.

¹ Autor correspondente: Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Florianópolis/SC, Brasil. <https://lattes.cnpq.br/0953346294832013>. <https://orcid.org/0009-0001-3009-4963>. diegomdalbem@gmail.com

² Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Florianópolis/SC, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9885086765629522>. <https://orcid.org/0000-0003-2744-9206>

³ Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Florianópolis/SC, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9920335891861224>. <https://orcid.org/0000-0002-2668-1065>

INTRODUÇÃO

Com o advento das mudanças ocorridas no processo das tecnologias adotadas na produção rural no século 20, os agricultores, baseados na produção familiar e na pequena escala, tiveram de se adequar para atender a novos nichos de mercado (MELLO, 2018). Distintamente da maioria dos setores de produção, a agricultura faz apelo a grupos sociais em que são comuns a associação e a relação estreita entre a família e os meios de produção (LOEBENS, 2009). Desta forma, não raro tornou-se mais complexo para agricultores familiares manterem-se no meio rural e, por consequência, isso fez surgir problemas como o êxodo rural, acompanhado também pela marginalização e exclusão social dessa população (MELLO, 2018). Isso faz crer que, em certa medida, o agricultor familiar está sendo expropriado e eliminado de forma gradativa dos seus meios de produção e dos seus meios de subsistência pela centralização do capital e introdução de novos sistemas de produção que tendem a eliminar as pequenas propriedades por falta de capacidade técnica e organizacional (LOEBENS, 2009).

Essa investigação procura contribuir na área da Administração com os estudos desenvolvidos nos temas da Tecnologia Social e Comunidade, visando a colaborar no debate crítico e na ordem científico-prática por estudo de caso da Associação Comunitária do Distrito de Taquaras (ACDT). Assim, torna-se possível investigar os limites e potencialidades da experiência da Tecnologia Social que compreendem o processo de desenvolvimento rural nas práticas da ACDT. Os estudos no campo da Administração sobre Tecnologia tradicionalmente são voltados ao aspecto mercadológico desses temas. Desse modo, faz-se necessário aprofundar as pesquisas sobre Tecnologia Social e Comunidade, principalmente no contexto brasileiro e regional. O presente estudo, ao abordar e relacionar esses dois temas, visa a contribuir com este debate.

A partir disso, a ACDT tornou-se o objeto central deste estudo por ser um modelo de associação importante de inclusão no município e região para viabilização e organização das relações das pessoas, seja individualmente, das famílias, dos pequenos agricultores, da comunidade e/ou do próprio município. As iniciativas de resoluções da Associação Comunitária buscam absorver a capacidade dos seus integrantes em suas atividades, tornando-se vitais para a sobrevivência, de forma coletiva, e para a preservação da comunidade presente no meio rural.

Em coerência com o objeto investigado, serão apresentados e discutidos os sete elementos com base nos escritos de autores que compõem a Rede de Tecnologia Social (RTS), para o escrutínio da experiência comunitária da ACDT. Os elementos são: 1) Razão de ser; 2) Processos de tomada de decisão; 3) O papel da população; 4) Sistemática; 5) Construção de conhecimento; 6) Sustentabilidade e 7) Ampliação de escala. Esta rede define a Tecnologia Social como “conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam a soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (DAGNINO, 2018). A partir da reflexão do plano tecnológico de processos de novos paradigmas e também da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) no fortalecimento da democracia e da cidadania mais operacionais no processo de observação e desenvolvimento de ações voltadas para a comunidade e a difusão de iniciativas, a Tecnologia Social almeja contribuir com uma melhor qualidade de vida, sobretudo para os sujeitos de comunidades que vivenciam maior nível de vulnerabilidade social.

Nesse contexto, podemos refletir sobre: De que modo as ações da Associação Comunitária de Taquaras se constituem como práticas de Tecnologia Social?

Serão abordados os constructos teóricos que subsidiam a pesquisa e que darão suporte às discussões e análises a que esta investigação se propõe.

TECNOLOGIA SOCIAL

O marco analítico conceitual de Tecnologia Social (TS) tem seu enfoque interdisciplinar no campo dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia (ESCT) estudado na América Latina, na docência ao trânsito da economia informal para a Economia Solidária (ES), contemplando objetivos para geração de inclusão social, trabalho e renda por meio de uma tecnologia alternativa à convencional (THOMAS; FRESSOLI, 2009). De acordo com Dagnino (2014), a necessidade de buscar um novo caminho do conhecimento no campo científico e tecnológico-produtivo, conformado pelas grandes corporações dos países avançados, é uma diferença estratégica e de grande impacto nos processos de inovação e de produção dos bens e serviços que a materialização desse cenário implica, em termos de saberes, critérios, ações políticas e alianças que dela são geradas. Como referido, a Tecnologia Social pode ser definida como um conjunto de técnicas e múltiplos procedimentos transformadores, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população/comunidade e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e amplo aperfeiçoamento das condições de vida (MELLO, 2018).

Considera-se Tecnologia Social todo produto, método, processo ou técnica criados para solucionar algum tipo de problema social e que atendam aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade, replicação e impacto social comprovado. É uma noção atual geradora de uma proposta inovadora de desenvolvimento (econômico ou social), baseada na disseminação de soluções para problemas essenciais, como demandas por água potável, alimentação, educação, energia, habitação, renda, saúde, meio ambiente, entre outras (MENDOLA, 2019).

A Tecnologia Social origina-se quer no seio de uma comunidade, quer no ambiente acadêmico, podendo ainda aliar os saberes populares e os conhecimentos técnico-científicos (MELLO, 2018). Segundo Guzmán Tovar (2019), a noção da experiência que pode estar envolvida em uma comunidade, está intimamente relacionada com a lógica que os indivíduos buscam organizar e dar sentido na realização das suas ações. Importa, essencialmente, que a sua eficácia possa ser alcançada ou repetida por outras pessoas, permitindo que o desenvolvimento se multiplique entre as populações atendidas, melhorando a sua qualidade de vida (AVELINO *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, a Tecnologia Social deve ainda promover educação, cidadania, inclusão, acessibilidade, sustentabilidade, participação e cultura. É uma tecnologia que deve proporcionar a transformação social e é desenvolvida em conjunto com a população, em que as pessoas que precisam das soluções são parte delas, assumindo com protagonismo o processo da mudança social (DIAS; NOVAES, 2014).

A Tecnologia Social reúne elementos que, segundo os autores Dagnino (2009), Dias e Novaes (2014), que compõem a Rede de Tecnologia Social (RTS), podem ser encontrados no contexto do meio rural. Estes são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias definidas para análise

Elementos da Tecnologia Social	Descrição
Razão de ser	Identificar se existe solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população.
Processos de tomada de decisão	Averiguar se existem formas democráticas de tomada de decisão a partir de estratégias especialmente dirigidas à mobilização e à participação da população.
Papel da população	Identificar se há participação, apropriação e aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos.
Relação à sistemática	Verificar se há planejamento, aplicação ou sistematização de conhecimento de forma organizada.
Construção de conhecimentos	Averiguar se há produção de novos conhecimentos a partir da prática.
Sustentabilidade	Identificar a sustentabilidade econômica, social e ambiental.
Ampliação de escala	Detectar se as aprendizagens servem de referência para novas experiências e se geram condições favoráveis que dão origem às soluções, de forma a aperfeiçoá-las e multiplicá-las.

Fonte: Elaboração dos autores.

Esses elementos desvelam o caráter da tecnologia como resultado da ação do ser humano como um sujeito social, realizado principalmente por meio da atividade de trabalho para suprir determinada necessidade. Assim, os elementos são considerados o resultado de um processo de trabalho realizado por produtores coletivos em razão de um contexto socioeconômico, gerando um acordo social em um ambiente produtivo que abrange o futuro da sociedade baseada na solidariedade, na propriedade coletiva, na autogestão, na responsabilidade ambiental e na produção de valores de uso (AVELINO *et al.*, 2018).

A capacidade de aprender, segundo Dias e Novaes (2014), é o que diferencia o ser humano de outros seres vivos, e este aprendizado afeta o modo como ele desempenha suas ações. Isto significa que, independentemente das condições histórico-sociais e de outros aspectos que estão atrelados à atividade, existe para o trabalhador algum tipo de controle no processo. Este controle, para Dias e Novaes (2014), é decorrência de um acordo entre os trabalhadores diretos, o que transcende uma adesão de cooperação no ambiente produtivo que pode envolver laços de solidariedade que estão em virtude do contexto (social, político, econômico) de uma determinada organização no interior do ambiente produtivo. No meio rural, por exemplo, é onde se concentram as formas de produção baseadas no associativismo e na adoção de tecnologias distintas da Tecnologia Convencional. Essas formas de produção consistem na mediação entre a produção do conhecimento e as comunidades, em que as condições de sobrevivência de estilos alternativos são praticáveis pelo trabalho cooperativo dos meios de produção, passíveis de serem apropriadas segundo a decisão do coletivo com crescimento da produção interna, respeitando os valores locais e suas características no processo de organização, na formação humana e na inclusão (DAGNINO, 2014).

Comunidade

Cabe ilustrar, inicialmente que os primórdios do pensamento sobre comunidade no Ocidente estão na filosofia grega. Por exemplo, na teoria de Aristóteles o homem é visto como animal político (*zōonpolitikón*). Percebe-se que, para ele, o cidadão se constitui como tal nas relações sociais. O pensamento grego clássico foi fundamental para algumas das teorias posteriores sobre comunidade (SCHMIDT, 2011).

Os conceitos de comunidade compõem o léxico das Ciências Humanas e Sociais, sendo considerados essenciais para importantes debates da teoria social na atualidade (MOCELLIM, 2011). Com a ampliação do espectro investigativo, a comunidade tornou-se também objeto de análise das Ciências Sociais Aplicadas e de outros campos do saber.

Para Mocellim (2011), as relações caracterizadas como comunidade têm sua continuidade no tempo e envolvem vínculos de proximidade espacial, tanto quanto de proximidade emocional, por meio dos costumes, hábitos e tradições. A clássica formulação de Tonnies (1973) define comunidade como um grupo social demarcado espacialmente pelo elevado grau de integração afetiva e alto grau de coesão entre seus membros, o que inclui conhecimentos, objetivos, práticas cotidianas e formas de agir e pensar.

Para Tonnies (1973), comunidade é o termo que se aplica desde a um povoamento, a uma aldeia, tribo, cidade ou nação, em que os membros de qualquer grupo, pequeno ou grande, vivam juntos e que partilhem de condições básicas de uma vida comum. Seu protótipo, tanto histórico como simbólico, é a família, cuja nomenclatura ocupa o lugar predominante em quase todos os tipos considerados autênticos de comunidade (CASAGRANDE, 2002).

Em coerência com o que foi dito até o momento sobre comunidade, Marrach (1999) identificou uma tensão conceitual e simbólica desta com a visão tecnocrática tradicional sobre organizações sociais. Isto porque a comunidade seria geradora de novas experiências sociais como as verificadas a partir do processo de redemocratização do Brasil e em outros países, que possibilitou o aparecimento de diversas formas de organização na sociedade civil. Segundo Andion e Serva (2004), fenômenos como esse tiveram grande importância no fortalecimento da sociedade civil e, posteriormente, na proliferação de ONGs pelo Brasil.

Na esteira destes acontecimentos o termo ‘associação’ refere-se à reunião de indivíduos com objetivos em conjunto, estimulando a confiança, ajuda mútua, o fortalecimento e o empoderamento das pessoas (CARDOSO; CARNEIRO; RODRIGUES, 2014). Para Goerk (2015), o associativismo é um instrumento fundamental por meio do qual uma determinada comunidade possa ser reconhecida com maior expressão social, política, econômica e ambiental. A participação do associado tem como objetivo constituir e preservar a associação, podendo compartilhar dos benefícios alcançados pelo trabalho em grupo para uma melhor qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade e região (SANTOS, 2016).

Nesse entendimento, as redes de cooperativas e associações são meios de propagação que permitem as oportunidades de mudança sistêmica por meio do acesso a novos mercados, a inclusão dos agricultores intermediários, o auxílio na gestão da propriedade, a aprendizagem sobre atividade produtiva e a formalização dos produtores (FRAZONI, 2015).

Para Andion e Serva (2004), as redes e associações refletem as características particulares atribuídas a essa esfera social, em que diferentes formas de regulação socioeconômica estão

presentes, havendo assim uma relação baseada na reciprocidade entre as esferas. Segundo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Social (ITS), para que uma tecnologia tenha aspectos de Tecnologia Social, é necessário que ela tenha capacidade de solucionar problemas e necessidades sociais, promovendo significativa melhora na qualidade de vida dos atores beneficiados e inclusão social daquele contexto. Acrescentam Andion e Serva (2004) que as associações incluem uma série de formas complementares de democracia, direitos políticos, civis e sociais que podem ser compatíveis com a moderna diferenciação da sociedade no contexto histórico atual que mantém relações de forma plural. Nessa perspectiva, observam Wellman e Berkowitz:

As estruturas sociais podem ser representadas como redes – como conjuntos de nós (ou membros do sistema social) e conjuntos de laços que representam as suas interconexões. Esta é uma ideia maravilhosamente libertadora. Dirige o olhar dos analistas para as relações sociais e liberta-os de pensarem os sistemas sociais como coleções de indivíduos, díades, grupos restritos ou simples categorias. Usualmente, os estruturalistas têm associado “nós” com indivíduos, mas eles podem igualmente representar grupos, corporações, agregados domésticos, ou outras coletividades. Os “laços” são usados para representar fluxos de recursos, relações simétricas de amizade, transferências ou relações estruturais entre “nós” (1991, p. 4).

No mundo contemporâneo, os ideários da justiça e do pluralismo têm uma influência relevante nos movimentos que lutam pela inclusão democrática e pelo alcance da igualdade. Por se constituírem em espaços nos quais há a preservação de saberes e valores culturais e de laços de afeto, as comunidades têm expressado certo protagonismo inovador como organização social inclusiva e sustentável (SCHMIDT, 2011). Assim sendo, as reflexões sobre comunidade vêm adquirindo crescente importância para desenvolvimento da Tecnologia Social. Isto porque, nas últimas décadas a comunidade tem se notabilizado como um campo fecundo para a formação e aplicação de Tecnologias Sociais diversas, a exemplo do que realizam muitas Associações Comunitárias em diferentes regiões do Brasil (DAGNINO, 2018).

Nesta seção foi evidenciada a importância da experiência comunitária, que pode ser vivenciada, por exemplo, em Associações Comunitárias, como campo possível para um desenvolvimento de Tecnologias Sociais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se, essencialmente, como uma pesquisa de caráter qualitativo, que procura entender a natureza de determinado fenômeno social a partir da realidade e da perspectiva das pessoas que dele participam (YIN, 2005). Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa direciona a análise de casos concretos e assume o entendimento de ‘como’ e ‘por que’ os fenômenos acontecem, que englobam importantes condições contextuais pertinentes ao caso. Segundo Strauss e Corbin (2008), a abordagem se dá a partir de vivências individuais, do comportamento e funcionamento organizacional, dos fenômenos culturais e movimentos sociais. Desta forma, as pesquisas qualitativas podem analisar a partir de lentes teóricas e observar determinados problemas de pesquisa com base no significado que eles expressam para os indivíduos ou grupos pertencentes àquele contexto (CRESWELL, 2009).

Em conformidade com esta perspectiva analítica, e tomando por referência sobretudo os escritos de autores que compõem a Rede de Tecnologia Social (RTS), é realizada uma pesquisa

exploratória dos elementos que constituem a *Associação Comunitária do Distrito de Taquaras*, como também da adesão da comunidade às práticas da ACDT e, por fim, da maior ou menor aderência da ação da Associação aos sete elementos constitutivos da Tecnologia Social.

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, tendo como unidade de análise a *Associação Comunitária do Distrito de Taquaras* (ACDT), no município de Rancho Queimado – SC. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é um desenho de pesquisa apropriado para se ter uma apreensão minuciosa das relações sociais e para quando se procura entender situações complexas. Glaser e Strauss (1967) argumenta que é a conexão íntima com a realidade empírica que permite o desenvolvimento de uma teoria testável, relevante e válida. O horizonte do tempo será transversal, o que, segundo Vergara (2009), é adequado para eventos que ocorrem em um único momento no tempo.

A pesquisa de estudo de caso é uma das várias maneiras de realizar uma investigação nas Ciências Sociais. Desta forma, o presente estudo caracteriza-se como estudo de caso único, tendo como unidade de análise – como dito – a *Associação Comunitária do Distrito de Taquaras* (ACDT). Com o objetivo de analisar as ações da *Associação Comunitária do Distrito de Taquaras* como práticas de Tecnologia Social, foram definidos, para o alcance do objetivo, os métodos qualitativos de pesquisa, com uso das técnicas de observação participante, apoiadas com entrevistas semiestruturadas com os gestores e associados da ACDT). Para a realização das entrevistas foi utilizada a amostragem por “Bola de Neve”, na qual um informante-chave, identificado pelo pesquisador, indica outro sujeito para incluir na amostra (VINUTO, 2014).

Inicialmente foram entrevistados 3 gestores da *Associação Comunitária do Distrito de Taquaras – ACDT* – que indicaram mais 4 gestores e 7 associados. Após a coleta inicial os gestores e associados foram, então, entrevistados.

Contabilizando as 3 entrevistas iniciais e as 11 entrevistas componentes (indicadas), somaram-se 14 entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas na cidade-sede da ACDT no Distrito de Taquaras, em Santa Catarina. As gravações foram integralmente transcritas, gerando 44 páginas de transcrição. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2019.

Como fonte de dados secundários foram utilizadas anotações em diário de campo e pesquisa documental. Foram pesquisadas fontes de *sites* envolvidos no processo aqui estudado, tais como Secretaria da Agricultura, Epagri e prefeitura de Rancho Queimado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise, é tomado como pressuposto os sete elementos sistêmicos apresentados por autores da Rede de Tecnologia Social (RTS) para a avaliação das ações de Tecnologia Social. Assim, em consonância com Dagnino (2009), Dias e Novaes (2014), por meio da consecução dos setes elementos a TS visa a gerar soluções às necessidades sociais mais prementes, o que auxiliaria sobremaneira na consolidação de ambientes sociais mais justos e menos desiguais.

A partir dos resultados obtidos com a coleta de dados, observou-se o primeiro elemento definido como “a razão de ser”: a TS visa à solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população. Segundo Dagnino *et al.* (2018), há um papel/motivação a ser exercido por cada ator social na transformação de realidades que revelam níveis significati-

vos de injustiças e desigualdades sociais. Neste sentido, o gestor entrevistado G1 aborda os principais motivos para a criação da Associação Comunitária do Distrito de Taquaras:

A motivação de abertura da Associação é porque tínhamos o clube Itatiaia, era um clube muito antigo de madeira e esse clube teve que ser demolido e Taquaras ficou sem um local onde as pessoas se reuniam para fazer uma tarde dançante, fazer um baile e minha sogra tinha um espírito de doação, ela já tinha doado a praça e foram conversar com ela pra ver se ela não vendia o espaço para sede atual. Aí minha sogra passou a escritura para Associação. Foi discussão da comunidade o que seria feito, se íamos fazer um clube, então criamos uma associação que não precisava pagar taxas, anuidades, mensalidade, nada. É comunitária (G1).

Uma das principais motivações identificadas pela G1 para a criação da ACDT foi a busca de um novo espaço de encontro para que a comunidade pudesse exercer atividades relacionadas às suas próprias demandas e que todos pudessem participar sem necessitar do pagamento de mensalidades, de taxas ou de anuidades para se tornar um associado, bastando somente um comprovante de residência com endereço de Taquaras. Nesta mesma perspectiva, G2 argumenta:

A Associação serve para o grupo de idosos que se reúne toda semana, grupos de mães, para casamentos, sempre que tem necessidade da comunidade se reunir para qualquer coisa. A diretoria administra, cuida e está presente em tudo que se faz. A nossa realidade é uma realidade de comunidade do interior e as pessoas são as mesmas que estão envolvidas em todas as atividades e Associação comunitária é o ponto central, é o que dá sustentação de espaço físico e das relações (G2).

A Tecnologia Social é o resultado de um processo de trabalho realizado por produtores coletivos em função de um contexto socioeconômico. Para concretizá-la como prática comunitária sustentável, há um acordo social em um ambiente produtivo que vai da resolução de problemas sociais à valorização da vida comunitária e da solidariedade (AVELINO *et al.*, 2018). Foi relatado por G2 que a ACDT é uma Associação que proporciona a organização da comunidade nas relações e eventos realizados nos espaços físicos conforme a necessidade de forma coletiva pela comunidade.

A Associação conseguiu fazer que a comunidade visse a importância de viver em comunidade, foi a mestra em dizer “a comunidade precisa trabalhar pela própria comunidade”, se hoje em dia fechar a Associação, primeiro que nunca fecharia porque o próprio povo não deixaria. Depende também de cada diretoria de cada gestão, tem administração que busca e desenvolve mais atividades, palestras e reuniões. Foi criado pela Associação o primeiro grupo folclórico do município, Blumenthal, é uma vivência comunitária que a Associação cada vez mais somou e veio cultivando disso (G2).

O segundo elemento a ser observado nos relatos diz respeito ao “processo de tomada de decisão”. O procedimento democrático fica evidenciado nas estratégias que estimulam a mobilização e a participação da comunidade. Para Mello (2018), o ponto de partida de qualquer ação em TS são as necessidades e demandas da população. Além disso, as tomadas de decisão dos grupos sociais não devem prescindir do modo participativo e democrático de escolha e ação. Como é destacado por G3:

Normalmente fazemos a reunião nas casas das pessoas, é mais aconchegante, faz uma sopinha, faz um carreteiro, já motiva o pessoal a vir pra reunião. Normalmente são pautas bem rápidas, é um grupo que é bem coeso na questão das opiniões, se tem uma opinião divergente, uns acham uma coisa e outros acham outra, é feito uma votação simples, o bom é que se a maioria decidiu e minha opinião não prevaleceu, não interessa, a maioria decidiu e as pessoas entendem isso. Assim falamos a mesma língua e a gente está com o mesmo objetivo. Essa união de ideais funciona bastante, já que somos voluntários (G3).

Percebe-se no relato de um dos gestores que as reuniões para as tomadas de decisão não são realizadas de modo totalmente formal e/ou burocrático. Os encontros acabam sendo realizados nas casas das próprias pessoas do grupo, acompanhados posteriormente de um jantar entre os gestores da ACDT e quem mais quiser participar. Segundo Casagrande (2002), a relação comunitária se dá pelo sentido e o direito respeitado como vontade existente da maioria dos associados, como um espírito comum enraizado nos membros que se estendem com crescente intensidade e alcançam plenamente todas as divisões como uma associação orgânica. Com base nessas asserções é possível concluir que as decisões coletivas dos atores sociais se constituem em práticas importantes na geração e consolidação do bem comum da comunidade. (MENDOLA, 2019). Este elemento, expressão de um ser social, pode ser captado também no relato do G4 sobre a Associação Comunitária:

Ela é comunitária no sentido literal da palavra. Ela pensa no bem comum, uns dos nossos nortes para decisões é: atende à comunidade? A gente é parceiro. Não atende à comunidade, não conte conosco. Porque acontece muito, até politicamente falando, temos uma divisão muito forte aqui na região e dentro da ACDT, na diretoria temos membros de ambos, e, mesmo tendo pessoas opostas politicamente, a gente acaba pensando de uma forma única, baseado nesse norte que é para comunidade (G4).

O terceiro elemento investigado relaciona-se ao “papel da população”. Isto é, se há participação, apropriação e aprendizagem por parte da comunidade e de outros atores envolvidos. Em outros termos, refere-se à relevância e eficácia social dos projetos. Esse ponto busca compreender se as práticas podem ser reconhecidas não tanto pelo seu grau de sofisticação técnica, mas por sua efetividade como ferramenta inclusiva e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (DIAS; NOVAES, 2018). O relato do associado A1 põe em relevo a importância da Associação Comunitária na sustentabilidade econômica e social da comunidade de Taquaras:

A associação comunitária, a Festa do Morango e o cultivo de morango é o resultado do movimento da escola com a Associação. A Associação foi criada, reuniu o pessoal e desenvolveu, não dá pra separar uma coisa da outra. Hoje a comunidade vive do morango, grande maioria, 60% da comunidade vive do morango, temos também atividade leiteira, verduras, mas o forte mesmo é o morango. No início a Associação reforçou a importância da produção, mas hoje em dia tem técnicos que vêm e orientam. Esses dias teve, através da Cresol, programas de incentivo para financiamento pra plantações. A Associação é responsável pela divulgação da Festa do Morango, da cultura da região e a parte social, porque é ela que oferece condições para a comunidade desenvolver as atividades e necessidades como suporte estrutural-(A1).

É imprescindível para a TS o diálogo profícuo entre diferentes atores, saberes e experiências, que pode conduzir à melhoria nas condições e qualidade de vida da comunidade (FREITAS; SEGATTO, 2014). Percebe-se que o evento da Festa do Morango realizado pela ACDT foi um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento do cultivo dessa fruta ao longo do

tempo na comunidade, em que grande parte dos agricultores vive hoje da renda deste tipo de atividade. O relato de um outro associado (A2) entrevistado deixa evidente esse aspecto:

A ACDT começou pela iniciativa da Maria Helena, ela mobilizou as pessoas pra fazerem alguma coisa pra mostrar o potencial da região. A Festa do Morango foi ideia dela e aí que Rancho Queimado se transformou na Capital Catarinense do Morango em função da ideia da festa, porque foi uma ideia visionária, porque o município nem morango produzia e a partir daí mudou a economia local, porque o forte agrícola da região era cebola e tomate e passou a ser morango, claro que em anos construindo isso, mas aconteceu (A2).

A Festa do Morango é conhecida como o principal evento praticado pela ACDT e é considerada pela comunidade um momento especial. Nos dias que antecedem a festa, a comunidade tem a expectativa de receber pessoas de todas as partes do Estado de Santa Catarina e, com isso, expor suas riquezas culturais e vender produtos diversos. E mais, o evento é considerado um dos únicos de Santa Catarina que disponibiliza aos participantes somente produtos oriundos da comunidade. Na percepção de Mello (2018), a Tecnologia Social está presente em um ambiente de trabalho participativo, à procura de desenvolvimento coletivo que não seja privilegiado pelo bem-estar material destruidor do meio ambiente e do laço social, mas que reconstrua e resgate a cultura por meio da comunidade, fortificando uma abordagem mais solidária.

O quarto elemento trata da “dimensão sistemática” da TS. Isto é, se há planejamento, aplicação ou sistematização de conhecimento de forma organizada. Segundo Dagnino (2018), a TS leva em consideração um amplo conjunto de características e, por isso, é preciso a elaboração de planos focados no desenvolvimento estruturado, para que todos os aspectos constitutivos da TS sejam contemplados e cooperem de forma dinâmica. Como visto no relato de um gestor (G6), a organização da ACDT, quanto ao planejamento das ações, acontece de modo informal, sem muita projeção de longo prazo. A Festa do Morango, principal atividade da ACDT, é planejada a cada ano e é considerada o evento que demanda o maior foco e trabalho. Nesta perspectiva, o gestor acrescenta:

A gente tem reuniões que são obrigadas a ter, uma reunião por ano a gente tem para questões gerais, não existe uma pauta específica, e a partir de setembro geralmente a gente faz reuniões semanais em função da Festa do Morango, e a cada dois anos tem assembleia geral para eleição de diretoria (G6).

A ACDT realiza suas reuniões obrigatórias conforme o estatuto e faz assembleias para eleição de uma nova diretoria. O restante dos planejamentos é feito de modo informal nas casas das pessoas ou via Internet. Como relatado por um dos gestores (G6), a organização depende das demandas apresentadas pela comunidade, pois é o que determina a agenda de reuniões. Merece destaque como um limite com impacto na experiência da associação comunitária a falta de tempo por parte dos gestores para organizarem novas ações para a comunidade. Na fala do gestor G6 fica evidenciado o movimento antitético que revela, ao mesmo tempo, a dificuldade de elaborar cronogramas bem estruturados e de longo prazo e a capacidade de lidar informalmente e com resolução rápida das demandas mais emergenciais da comunidade.

Não existe nada programado, normalmente a demanda vem da comunidade. Então, qualquer demanda que vem os diretores decidem e se depende da opinião de todo mundo a gente faz uma reunião, mas fora a Festa do Morango não existe algo programado, as

demandas acontecem ao longo do ano. Se tem encontro de Tropeirada a gente define o que vai fazer também, qual vai ser espaço (G6).

O quinto elemento diz respeito à “construção de conhecimentos” na TS. Pergunta-se, portanto, se há produção de novos conhecimentos a partir das práticas realizadas pela ACDT. A melhoria efetiva das condições de vida é um dos objetivos indispensáveis para que uma ação tecnológica possa ser considerada como Tecnologia Social (LUKOVICS; FISHER, 2018). Uma das práticas que ACDT promove, desde 1975, em relação à construção de conhecimentos são os “Domingos na Praça”, quando a comunidade se reúne para compartilhar saberes de diversos tipos de atividades que as pessoas exercem, como relata a primeira presidente da ACDT (G7):

A ideia para motivar a comunidade, foram os “Domingos na Praça”. O que se fazia? Primeiro fizemos toda uma campanha dentro da escola, fora da escola, nas igrejas, nós fazíamos uma campanha que no domingo a gente trazia a comunidade pra praça aqui, então quem sabia tocar tinha um palco, quem sabia cantar, cantava, se apresentava, quem sabia tocar acordeom, violão, violino, tocava, quem sabia fazer gamela, fazia gamela. Tinha um senhor, seu Bepe, italiano, fazia cadeira de palha, sabe? A outra vinha bordar na praça, outra fazia macramê, eu lembro que minha sogra sabia fazer muito bem macramê e ela ensinava as pessoas a fazer, outro fazia chapéu, outra sabia fazer vassoura de palha. Então, tudo que o pessoal sabia fazer a gente se reunia na praça (G7).

O objetivo dos “Domingos na Praça” foi criar uma forma de associação e, assim, reunir a comunidade para estreitar as relações das pessoas que viviam no Distrito e facilitar a troca de saberes de cada um de forma coletiva e colaborativa. Para Casagrande (2002), é pertinente considerar a comunidade como algo com dinamicidade própria, quando os seres humanos se comunicam com intensidade e desenvolvem objetivos comuns que permitem conviverem juntos em um determinado ambiente que compõe a organicidade e constitui parte da essência de comunidade. Nessa perspectiva, é possível inferir que há importantes ações geradas na ACDT que promovem a geração, partilha e perpetuação de conhecimentos na comunidade.

O sexto elemento diz respeito à “sustentabilidade”, que engloba os aspectos econômico, social e ambiental. A Tecnologia Social deve produzir riqueza e gerar renda para seus beneficiários, de forma sustentável. Deve ainda avaliar riscos e minimizar impactos que são gerados (RUTKOWSKI; RUTKOWSKI, 2015). A agricultura é uma das áreas que mais causam impactos adversos resultantes em resíduos, poluição do ar e perdas ecossistêmicas no planeta. Assumindo que a população mundial continuará crescendo – de cerca 7 bilhões de pessoas em 2018 para 9 bilhões em 2050 – as relações quanto à produção de alimento a longo prazo despertam preocupação em relação à distribuição, consumo de recursos e a mudança climática global (ONU, 2019).

Um dos associados (A3) da ACDT que cultivava morangos orgânicos foi questionado se o morango orgânico poderia ser considerado como Tecnologia Social, tendo ele relatado que:

Sim, se tem alguma coisa que poderia ser enquadrada como Tecnologia Social é o morango orgânico. Porque, além de ser de acordo com meio ambiente, ser sustentável, ele protege a saúde do agricultor e a saúde de quem está consumindo. Ele é obrigatoriamente mais caro, porque não existe tanto incentivo de pesquisa no morango orgânico, porque não tem interesse dos fabricantes. A gente sempre vai ser pequeno, por exemplo: em Rancho Queimado tem dois milhões de pés de morango plantados, sessenta mil são orgânicos, isso é quase nada. Mas somos assim porque a gente não tem nada que incentiva essa prática, então é o social que acaba ficando limitado (A3).

Na opinião do A3, o cultivo orgânico pode ser considerado como TS devido à sua relação entre os três aspectos da sustentabilidade. A falta de incentivo para esse tipo de produção é a principal queixa do entrevistado, que afirma que o cultivo de morango orgânico é limitado, quando comparado ao convencional, para o qual os insumos utilizados são de fácil acesso aos agricultores para plantarem esse tipo de cultivo. Sem desconsiderar as maiores dificuldades e desafios no cultivo do morango orgânico, o associado (A6) deixa transparecer o protagonismo e a inventividade do associado no desenvolvimento de uma cultura que propicia não somente a sustentabilidade econômica e social, mas também a ambiental:

Eu, como empresária, já fiz, mas o pessoal não gosta, não quer saber, não tem interesse. As tecnologias de cultivo convencional têm muita pesquisa, muito incentivo para os agricultores, pois eles vão ter produção garantida. Ele compra *slabs* pronto, ele compra as mudas e ele compra os produtos tanto para nutrir quanto para defender a planta, é tudo comprado. É um pacote tecnológico que vai garantir que ele colha 1 quilo por pé. Eu não, a gente não... para começar eu não compro o *slabs* pronto, eu tenho que fazer os *slabs*, eu tenho que criar ovelha, dá muito trabalho. Meu marido desenvolveu substrato que vai dentro, ele ficou 4 anos pesquisando, então agricultura orgânica dá muito trabalho, a gente tem que roçar o mato que cresce, no verão toda semana, utilizando uma Tecnologia Convencional ele passa 3 meses sem se preocupar com aquilo ali (A6).

O sétimo elemento trata especificamente da “Ampliação de escala” como momento de aprendizagem que serve de experiência multiplicadora na TS. Neste caso, busca-se descobrir se são geradas as condições favoráveis que dão origem às soluções, de forma a aperfeiçoá-las e multiplicá-las na comunidade. Segundo Dagnino *et al.* (2018), a identificação dessas aprendizagens é importante para permitir o acompanhamento do processo tecnológico, o que permite que os resultados alcançados possam servir como referências para novas experiências sociais. Levando em consideração este elemento, um dos gestores, (G5), argumenta sobre o processo de aprendizagem que ACDT promoveu para a comunidade no cultivo de morango como alternativa de renda, mas também para permanência ativa das pessoas na comunidade, evitando, assim, o êxodo:

Dentro da ACDT o principal foco dela é a Festa do Morango, através da ACDT que se dinamizou a festa que começou aqui em Taquaras, até então na época tinha poucos pés de morangos plantados, com ACDT ela fez frente para um novo movimento pra que as pessoas vissem que através do morango era uma possibilidade financeira para o município. Na época o município de Rancho Queimado estava tendo bastante êxodo rural, os jovens não permaneciam aqui, procuravam centros maiores. Então assim, foi visto através do morango que se adaptou muito bem ao clima, que era uma possibilidade de renda. Com a primeira Festa do Morango foi um sucesso e queríamos mostrar para autoridades que a gente fosse visto. Os agricultores juntos com a Epagri tiveram esse apoio da ACDT no início para o cultivo (G5).

Como indicado, a ACDT foi responsável pelo incentivo na comunidade pela prática do cultivo de morango que, com passar do tempo e maior estruturação, gerou o evento da Festa do Morango. Os entrevistados ressaltam que houve uma forte diminuição no êxodo, o que possibilitou que os jovens que viviam na comunidade permanecessem no meio rural, havendo inclusive uma volta de muitos às propriedades rurais com a oportunidade de gerar renda por meio deste tipo de atividade. Isso é demonstrado no relato de um dos associados (A6), que é produtor de morango:

Eu tenho exemplo em casa, eu tenho 4 filhos, o mais velho está morando em São Paulo, a Luciane trabalha na Escola, mas os dois mais novos (que são gêmeos), eles fizeram o 2º grau em Florianópolis, foram pra universidade e chegaram pra gente e disseram que nós somos da montanha e é para montanha que nós queremos voltar e hoje eles estão aqui no município, trabalham com leite e muito morango (A6).

Além do cultivo de morango, a ACDT incentivou o resgate da cultura da região, por meio da criação do primeiro grupo folclórico, o *Blumenthal*. Ele realiza apresentações musicais e culturais (por exemplo, dos tropeiros e da cultura da alemã) com a colaboração da escola e dos alunos da comunidade. Isto possibilita maior valorização da cultura local e fortalece os laços originários da comunidade. Esse cenário foi relatado por um dos associados (A7) entrevistados:

A gente no início ficou um pouco espantado, como se vai fazer uma festa se não tem morango? Mas o resultado foi algo inverso, fazer nós agricultores acreditar na possibilidade, fazer os governantes nos enxergar aqui e foi assim, na segunda festa o morango já era realidade que teve apoio da Epagri também na produção e assim foi crescendo. Hoje a Festa do Morango é a celebração da colheita e resgate de nossas tradições de cultura e música alemã. Se formou o grupo folclórico, banda municipal e coral municipal, foi tudo nessa dinâmica da ACDT (A7).

Ainda nesse contexto, ganha destaque o aspecto pedagógico das Tecnologias Sociais por meio dos treinamentos, palestras, programas de aprendizagem e oficinas, oferecidos pela ACDT. Estas ações contam com parceiros como: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Cooperativa de Crédito Cresol, Secretaria da Agricultura, Sindicatos e Prefeitura. Além dos saberes gerados no seio da comunidade, é propiciado também a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos técnicos viabilizados por parcerias com instituições públicas e organizações da sociedade civil (Avelino *et al.* (2018). O gestor (G6) acrescenta sobre as parcerias e atividades realizadas na ACDT:

Apesar de não ter nada no papel, a ACDT sempre trabalha com outros órgãos do município, a Secretaria da Agricultura, os sindicatos, prefeitura, Epagri e Cresol como parceiras no desenvolvimento de algumas atividades, como: seminários, palestras e oficinas (G6).

Por fim, asseveram Ducombe e Smit (2019) que um dos aspectos mais relevantes da TS é a sua difusão e ação educativa. Ou seja, sua capacidade de informar e difundir a ideia de que a tecnologia deve estar sempre socialmente implicada, buscando espaços para a divulgação e formação de futuros cidadãos. Em níveis distintos a ACDT procura gerar conhecimentos técnicos e socioculturais aos habitantes de Taquaras, oportunizando maior aprimoramento profissional, mas também de organização comunitária. As profícuas parcerias com o poder público e com organizações da sociedade civil, bem como as várias ações realizadas pela ACDT aqui analisadas confirmam esta asserção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo ora apresentado teve como objetivo central analisar as práticas da Associação Comunitária do Distrito de Taquaras – ACDT – a partir das categorias da Tecnologia Social e da noção de comunidade. Nesse sentido, estudar a experiência comunitária da ACDT, uma associação desenvolvida para integração da comunidade, foi algo significativo para a proposta de pensar em ferramentas para um desenvolvimento comunitário alternativo. O estudo

apresentou como objetivos específicos a apresentação e descrição das ações da ACDT; a verificação da adesão das práticas da ACDT com a Tecnologia Social; a identificação, nas práticas da ACDT, da presença do sentido de comunidade; a possibilidade de perceber, por meio dos preceitos da Tecnologia Social, os limites e potencialidades das ações da ACDT.

Em relação à consecução dos objetivos foi realizado o levantamento das principais ações realizadas pela ACDT e suas principais contribuições para a comunidade ao longo do tempo. Todos os elementos que compõem a Tecnologia Social utilizados para análise dos dados foram encontrados no contexto da comunidade, haja vista o grande número de benefícios gerados aos diversos atores envolvidos nesse processo. Entre as ações realizadas pela ACDT, a inclusão participativa dos atores envolvidos constituiu-se como fator determinante para a criação dos processos e planejamentos, que levaram aos resultados alcançados pela comunidade.

Uma das potencialidades identificadas foi a trajetória das experiências comunitárias de ações desenvolvidas pela ACDT, que destacam que as atividades são realizadas especialmente para a comunidade. O modo de organização da ACDT, apesar de existir um estatuto, não é formal e burocrático, gerando autonomia a quem participa, posto que todos que vivem em Taquaras são considerados associados, sem necessidade de pagar mensalidade, taxas ou anuidades para participar. Os integrantes participam de forma voluntária nas atividades, uns mais ativos e outros nem tanto, mas todos com o mesmo objetivo de atender demandas da comunidade. Dessa forma, os resultados aparecem em diferentes níveis da Tecnologia Social e na vivência comunitária. O espaço local do Distrito de Taquaras, apresenta condições favoráveis para o surgimento de processos alternativos de inclusão por sua relação comunitária nas ações da ACDT. Os atores menos privilegiados, do ponto de vista político e socioeconômico, podem ter maior possibilidade de participar, reivindicar e tentar mudar sua condição com o apoio da ACDT.

Como limitação identificada, a ACDT por si só é limitada em construir alternativas duradouras e abrangentes de desenvolvimento além da Festa do Morango, devido às atividades paralelas dos gestores e a falta de tempo e de pessoas que estejam atuando de forma integral na ACDT para o desenvolvimento de novos projetos e atendimento diário das necessidades da comunidade, o que prejudica sua ampliação de escala em outras demandas e projetos que poderiam beneficiar a comunidade em diferentes ações. Mesmo assim, em alguns aspectos, a construção coletiva e resolução de demandas já é uma realidade na comunidade.

A presente pesquisa realizada revelou a importância da ACDT nesse contexto, revelando-se indutora dos elementos da Tecnologia Social, além de atividades que foram desenvolvidas ao longo do tempo no Distrito de Taquaras. A Associação é um elemento crucial para a integração e inclusão da e na comunidade, principalmente na época do evento da Festa do Morango. Tal ponto evidencia os traços e o valor da Tecnologia Social para um desenvolvimento alternativo e duradouro e sugere novos estudos sobre as experiências de associações comunitárias que geram e replicam Tecnologia Social.

REFERÊNCIAS

- ANDION, C.; SERVA, M. Por uma visão positiva da sociedade civil: uma análise história da sociedade civil organizada no Brasil. *Cayapa – Revista Venezolana de Economía Social*, v. 4, n. 7, p. 7-24, 2004.
- AVELINO, F. et al. Translocal empowerment in transformative social innovation networks. *Journal of European Planning Studies*, v. 28, n. 5, p. 955-977, 2020.

- CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Edna Rabêlo Quirino. *Associação Série Empreendimentos Coletivos*. Brasília: Sebrae, 2014.
- CASAGRANDE, J. L. *A relação da práxis de comunidade orgânica nas organizações com sua performance e com a qualidade de vida de seus trabalhadores: um estudo de caso numa empresa de Santa Catarina*. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002
- CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DAGNINO, R. et al. *Suleando a retomada com tecnociência social*. Florianópolis: Insular, 2018 (Série Tecnologia social, v. 6).
- DAGNINO, R. *Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas*. Campina Grande, PB: EDUEPB; Florianópolis, SC: Ed. Insular, 2009.
- DAGNINO, R. *Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campinas: Unicamp, 2014.
- DAGNINO, R.; THOMAS, H. Planejamento e políticas públicas de inovação: em direção a um marco de referência Latino-Americano. *Planejamento e Políticas Públicas – PPP*, n. 23, jun. 2001.
- DIAS, R.; NOVAES, H. *Contribuições da economia da inovação para reflexão acerca da Tecnologia Social*. Florianópolis: Insular, 2014.
- DUCOMBE, C.; SMIT, R. Culture, diversity and technology. In: KALTOFEN, C.; CARR, M.; ACUTO, M. (ed.). *Technologies of International Relations*. Basingstoke, Reino Unido: Palgrave Macmillan, 2019.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. *The Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 532-550, out. 1989.
- EPAGRI. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Morango longe do solo. *Agropecuária Catarinense*, v. 31, n. 2, maio/ago. 2019.
- FONSECA, R. Ciência, tecnologia e sociedade. In: REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL – RTS (Brasil) (org.). *Tecnologia social e desenvolvimento sustentável: contribuições da RTS para a formulação de uma Política de Estado de ciência, tecnologia e inovação*. Brasília, DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANZONI, G. B. *Inovação social e tecnologia social: o caso da cadeia curta de agricultores familiares e a alimentação escolar em Porto Alegre/RS*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- FREITAS, C.; SEGATTO, A. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da tecnologia social: um estudo a partir da teoria crítica da tecnologia. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 12, n. 2, art. 7, abr./jun. 2014.
- GLASER, B.; STRAUSS, A. *The discovery of grounded theory*. New York: Aldene de Gruyter, 1967.
- GOERCK, C. et al. *Cartilha do associativismo*. 2015. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/estudosoculturais/arquivos/incubacaocartilhas/CARTILHA%20ASSOCIATIVISMO.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2019.
- GUZMÁN TOVAR, C. “Las ciencias sociales en América Latina desde las trayectorias y las experiencias científicas de sus investigadores”. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad – CTS*, v. 14, n. 41, p. 9-39, 2019.
- ITS. Instituto de Tecnologia Social. *Caderno Tecnologia Social: conhecimento e cidadania 1: Tecnologia Social*, 2019a. Disponível em: http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite_o_texto:-Caderno_Serie_Conhecimento_e_Cidadania_-_Tecnologia_social_-_1.pdf. Acesso em: 23 maio 2019.
- ITS. Instituto de Tecnologia Social. *Declaração das ONGs: ciência e tecnologia com inclusão social*. 2019b. Disponível em: <http://www.itsbrasil.org.br/publicacoes/caderno/caderno-declaracao-das-ongs-ciencia-e-tecnologia-com-inclusao-social>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- LOEBENS, B. *Economia agrícola familiar e a centralização do capital*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.
- LUKOVICS, M.; FISHSER, E. Socio-technical integration research in an Eastern European setting: distinct features, challenges and opportunities. *Society and Economy*, v. 39, n. 4, p. 1-28, out. 2017.
- LUKOVICS, M. et al. Responsible research and innovation in contrasting innovation environments: Socio-Technical Integration Research in Hungary and the Netherlands. *Technology in Society*, v. 51, 2018.
- MARRACH, L. Comunidade e sociedade: conceito e utopia. *Raízes*, a. XVIII, n. 20, p. 50-53, 1999.
- MDA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2019.
- MELLO, C. *Trabalho, tecnologia e solidariedade*. Florianópolis: Insular, 2018.
- MENDOLA, W. Social work, social technologies, and sustainable community development. *Journal of Technology in Human Service*, v. 37, n. 2-3, 2019.

MOCELLIM, A. A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. *Plural, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 105-125, 2011.

NOVAES, H. T. *Beyond appropriation of the means of production the socio-technical adequation process in recovered firms*. 2005. 223 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP, 2005.

NOVAES, H. O fetiche da tecnologia. *Organizações e Democracia*, v. 5, n. 2, 2004.

ONU. Organização das Nações Unidas Brasil. *Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU*. 2019. Disponível: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

RUTKOWSKI, J.; LIANZA, S. Sustentabilidade de empreendimentos solidários: que papel espera-se da tecnologia. In: LASSANCE JR, A. et al. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2008.

RUTKOWSKI, J. E.; RUTKOWSKI, E. W. Expanding worldwide urban solid waste recycling: the Brazilian social technology in waste pickers inclusion. *Waste Management & Research*, v. 33, n. 12, p. 1.084-1.093, 2015.

SANTOS, R. A. *Busca de uma participação social para além da avaliação de impactos da ciência-tecnologia na sociedade: sinalizações de práticas educativas CTS*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

SANTOS, R. A.; AULER, D. Práticas educativas CTS: busca de uma participação social para além da avaliação de impactos da Ciência-Tecnologia na Sociedade. *Revista Ciência & Educação*, v. 25, n. 2, 2019.

SCHMIDT, J. Comunidade e comunitarismo: considerações sobre a inovação da ordem sociopolítica. *Ciências Sociais*, Unisinos, v. 47, n. 3, 2011.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

THOMAS, H. Políticas tecnológicas y tecnologías políticas: dinámicas de inclusión, desarrollo e innovación en América Latina. In: THOMAS, H.; ALBORNOZ, M. B.; PICABEA, F. (org.). Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2015.

THOMAS, H.; FRESSOLI, M. *En búsqueda de una metodología para investigar tecnologías sociales*. Campinas: Editora Kacco, 2009.

TONNIES, F. Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais. In: FERNANDES, F. *Comunidade e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1973.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VINUTO, J. A. Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WELLMAN, Barry; BERKOWITZ, S. D. (org.). *Social Structures. A Network Approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

WUERGES, E. *Empoderamento e conflitos em experiências de planejamento e ações de desenvolvimento: um estudo de caso no município de Rancho Queimado, SC*. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

YIN, K. R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão está
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0